

O DER/DF

- O Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal - DER/DF foi criado pelo Decreto nº 06, de 09 de junho de 1960, subordinado à Prefeitura do Distrito Federal;
- A partir de 2011, foi vinculado à Secretaria de Transportes, nos termos do Decreto nº 32.716, de 1o de janeiro de 2011.

Missão do DER/DF

Assegurar a qualidade da infraestrutura viária, do trânsito e da mobilidade nas rodovias do Distrito Federal, comprometida com o desenvolvimento sustentável.

Visão do DER/DF

Ser uma instituição de excelência para os usuários do Sistema Rodoviário do Distrito Federal - SRDF, proporcionando maior fluidez no trânsito e na mobilidade, na segurança, no conforto e na economia nas rodovias da Capital Federal.



Ordem de Serviço Nº 58 - 21/06/2022 - DODF Nº 116/2022 - Atualizada pela Ordem de Serviço Nº 79 - 31/07/2023 - DODF Nº 143/2023

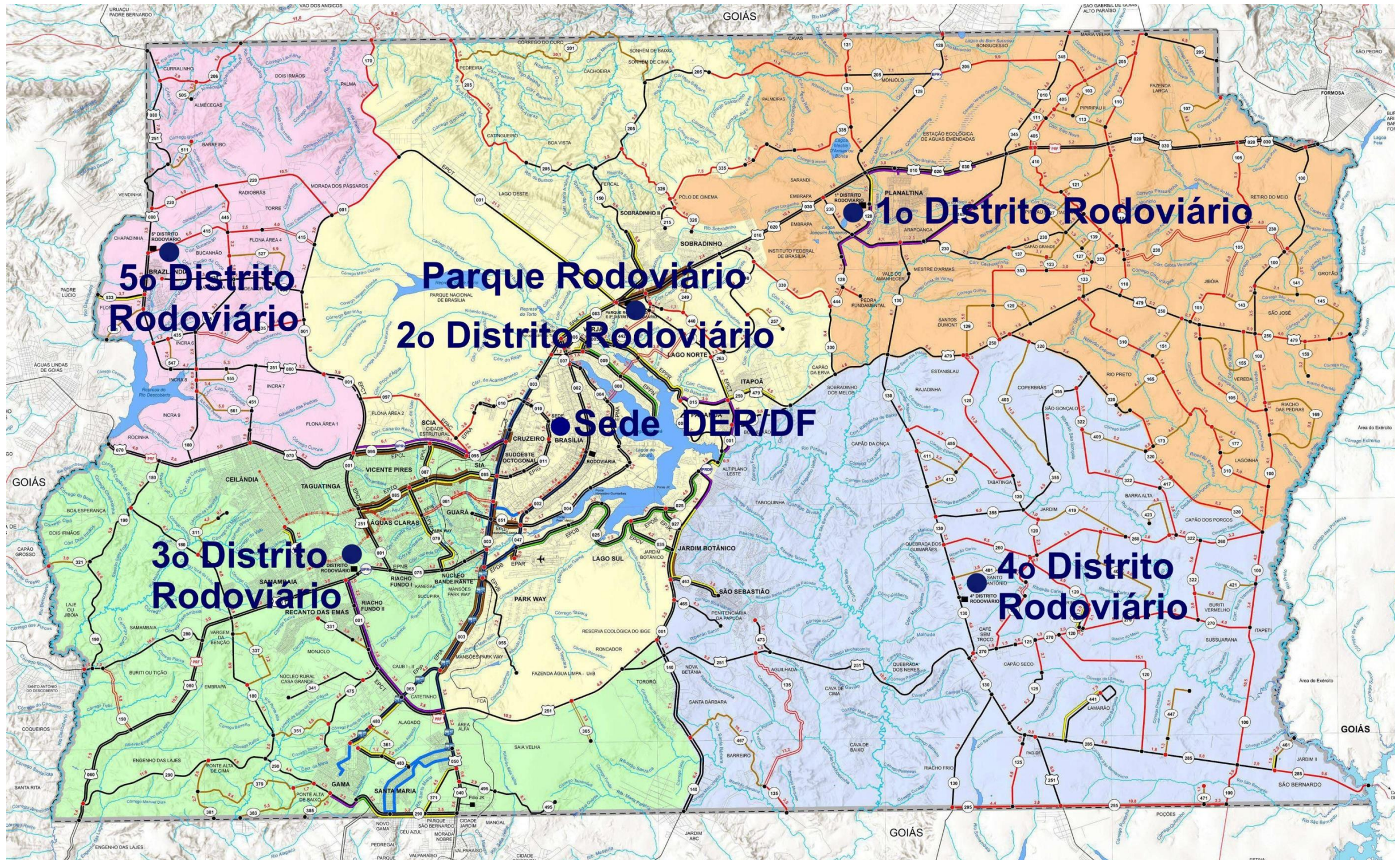
- Institui a **COMISSÃO ORGANIZADORA REPONSÁVEL PELA CRIAÇÃO DO MUSEU DO DER/DF**;
- A Comissão tem 36 integrantes, com representantes de todos setores do DER e especialistas da área museológica;
- O engenheiro Maurício Marques foi designado para presidir os trabalhos da Comissão;
- A Comissão deliberou reuniões quinzenais para o desenvolvimento dos trabalhos;

Visitas Técnicas realizadas:

- Museu do Banco do Brasil - CCBB;
- Museu dos Correios - SCS;
- Museu da Imprensa Nacional - EPIG;
- Museu do Tribunal de Contas do DF;
- Parque Rodoviário do DER - local definido para o módulo inicial e para a sede definitiva do Museu do DER.
- O Presidente da Comissão se reuniu com a Presidente do Conselho de Administração do Banco do Brasil, onde foram realizados os primeiros contatos e tratativas com vistas a uma possível cooperação.

Localização do Museu

- A sede definitiva do Museu será implantada no Parque Rodoviário do DER/DF, localizado na Rodovia DF-001, Km 0,5 s/n - Região Administrativa de Sobradinho - Brasília/DF;
- O Parque Rodoviário apresenta muitas condições favoráveis à implantação do Museu, em ampla área que permite a sua construção com toda infraestrutura necessária, acessos e estacionamento independente, com localização próxima à Torre Digital do Distrito Federal.
- O Módulo Inicial do Museu será implantado em um dos Pavilhões do Parque Rodoviário, numa área de 84 m² para exposição, e mais uma estrutura de apoio com reserva técnica, acessos, estacionamentos e sanitários acessíveis;
- O Museu a Céu Aberto foi implantado inicialmente com a exposição de algumas peças representativas da história do DER/DF, colocadas em locais estratégicos para visita no interior do Parque Rodoviário. Atualmente está sendo implantado também nos Distritos Rodoviários. Link: <https://www.der.df.gov.br/museu-a-ceu-aberto-mca/>



Mapa do Distrito Federal

1 - O Plano Museológico

- A Comissão elaborou uma minuta de Plano Museológico, para apresentação à Diretoria Colegiada do DER/DF;
- É uma ferramenta de gestão, prevista no Art. 45 da Lei no 904, de 14 de janeiro de 2009, que Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências;
- O Plano Museológico apresenta o diagnóstico, a identificação dos espaços e dos públicos potenciais, o detalhamento de todos os programas museológicos que contemplem as áreas do museu e sua interdisciplinaridade. Essa ferramenta de gestão subsidiará e norteará as diretrizes do Museu Histórico, Artístico e Científico do DER/DF, em consonância com a sua missão, visão e valores.

A Missão do Museu

Preservar a história do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER/DF) e seu patrimônio cultural, e promover a memória e identidade social, por meio de projetos socioculturais, educativos, científicos e ações inclusivas, que assegurem a cidadania e o desenvolvimento sustentável.

A Visão do Museu

Ser uma Instituição de excelência e destaque no cenário nacional, no que se refere aos aspectos rodoviários associados à história de Brasília, e ser um potencial centro cultural integrador das atividades intra e extramuros do Museu.

Os Valores do Museu

- Ética;
- Equidade e inclusão;
- Interação com a comunidade;
- Valorização da equipe de trabalho;
- Qualidade nos serviços prestados;
- Respeito às Diferenças;
- Compromisso com o meio ambiente.

2 - Programa Institucional

- Apresenta o diagnóstico e conceito do módulo inicial - a criação do museu em sua concepção. A princípio foi definido um espaço de 84m² implantação do módulo inicial, até que a sede definitiva seja construída, onde os conceitos e práticas estão explicitados no Programa Arquitetônico-Urbanístico;
- A documentação inicial se resume aos registros contidos nas atas e requerimentos inseridos no sistema SEI-GDF. O museu será criado por força de lei para, posteriormente, regulamentar-se o seu estatuto, para posterior registro no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e, assim, poderá integrar a Rede Nacional de Identificação de Museus (ReNIM) e a Política Nacional de Museus.
- O Regimento Interno será consolidado após o Plano Museológico, que é a ferramenta estratégica para organizar e fundamentar as atividades do Museu.
- Os diversos programas que compõem o Plano Museológico foram elaborados a partir da formação de grupos de trabalho de acordo com cada tema específico, que serão apresentados a seguir.
- O Plano Museológico apresenta o diagnóstico, a identificação dos espaços e dos públicos potenciais, o detalhamento de todos os programas museológicos que contemplem as áreas do museu e sua interdisciplinaridade. Essa ferramenta de gestão subsidiará e norteará as diretrizes do Museu Histórico, Artístico e Científico do DER/DF, em consonância com a sua missão, visão e valores.

3 - Programa de Gestão de Pessoas

A complexidade da instituição e a dimensão do seu acervo, acarreta na necessidade de profissionais de formações diversas para suprir e gerir as diversas áreas do museu:

- Núcleo de Gestão Institucional;
- Núcleo de Museologia ou de Acervo;
- Núcleo de Pesquisa;
- Núcleo Educativo-Cultural;
- Núcleo de Comunicação.

A comissão organizadora vai dimensionar o quantitativo de profissionais necessários para o quadro do museu.

4 - Programa de Acervos

- O DER/DF tem sua história vinculada à história de Brasília, sempre trabalhando para garantir os direitos básicos de mobilidade urbana.
- Existem atores sociais com muito conhecimento sobre a autarquia e suas histórias que se permeiam e, um acúmulo de objetos e documentos com vocação para o acervo da instituição.
- Os objetos que compõem o acervo e as coleções museológicas: maquinários antigos, automóveis, tratores, uniformes, viaturas, amostras de solo, placas de sinalização urbana, placas de trânsito, documentos, mobiliário, fotografias, mapas, croquis arquitetônicos, etc.
- O controle do acervo e suas coleções será realizado pela prática de catalogação por software específico que permitirá o monitoramento e segurança dos bens musealizados.

5 - Programa Educativo e Cultural

- As atividades educativas acontecerão, não somente nas dependências do museu, mas em todo o território do Parque Rodoviário, onde já são realizadas práticas educativas, a exemplo da Transitolândia;
- As práticas a serem desenvolvidas no programa extramuros visam extrapolar os limites físicos do prédio do museu, estendendo-se às práticas patrimoniais à comunidade, viabilizando a produção de conhecimento, pesquisa e educação para além do seu acervo;
- Desenvolvimento de atividades ligadas a: Educação, Educação Patrimonial, Tecnologia Social, Mobilidade Urbana, cuidados com o Meio Ambiente e Educação Ambiental.
- A educação rodoviária contribui para o saber integrado da teoria e prática individual e coletiva para preservar uma circulação mais segura, mudança nos comportamentos e transformação de hábitos sociais de trânsito calçados na sustentabilidade e responsabilidade.
- O Programa Educativo e Cultural visa comunicar a vocação do museu, sua missão, visão e valores de forma contextualizada e representativa, através de exposições, temporárias e/ou permanentes.

6 - Programa de Pesquisa

O Museu Histórico, Artístico e Científico do DER/DF visa aproximação, desenvolvimento e divulgação da pesquisa científica em conjunto com a sociedade, com o objetivo de levantar informações e dados, os possíveis impactos, os potenciais públicos e seus perfis, bem como os impactos que podem ser gerados.

7 - Programa Arquitetônico e Urbanístico

O Projeto de Arquitetura está em desenvolvimento e prevê a implantação do Museu do DER/DF em duas fases:

- 1ª fase - foi reservada uma área de 84m² para o Módulo Inicial do Museu, no Parque Rodoviário do DER/DF.
- 2ª fase - a sede definitiva será localizada no Parque Rodoviário do DER/DF, logo na entrada, onde já existe um estacionamento externo;



Parque Rodoviário do DER/DF



Localização do Parque Rodoviário no Distrito Federal

7.1 - O Módulo Inicial

O Módulo Inicial do Museu será implantado num pavilhão já existente, com o conceito de integração e harmonia com a arquitetura do atual edifício, e incrementar as melhorias necessárias visando funcionalidade, conforto e segurança.



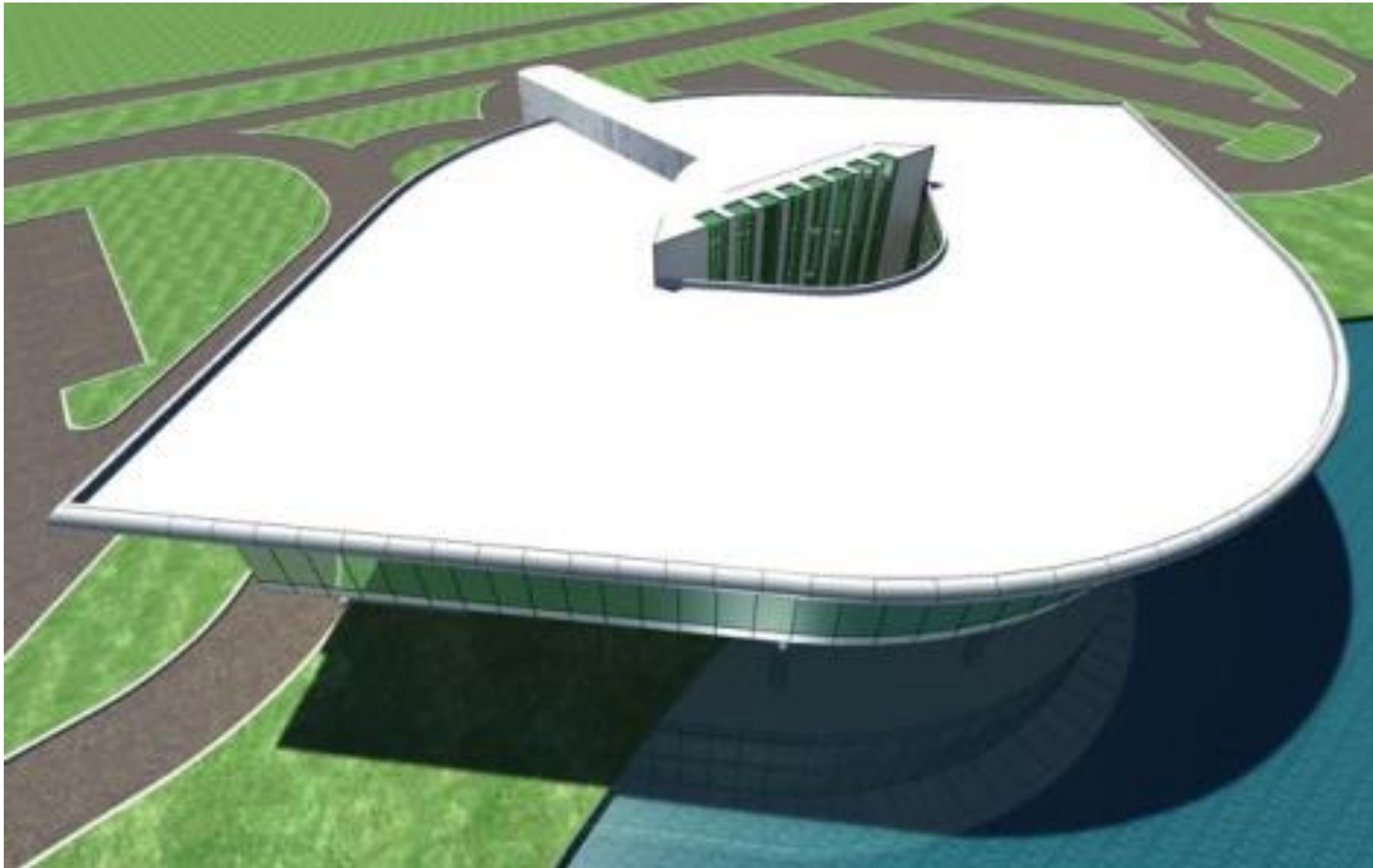
Pavilhão do Parque Rodoviário onde será implantado o Módulo Inicial do Museu.



Imagens virtuais do Módulo Inicial do Museu.

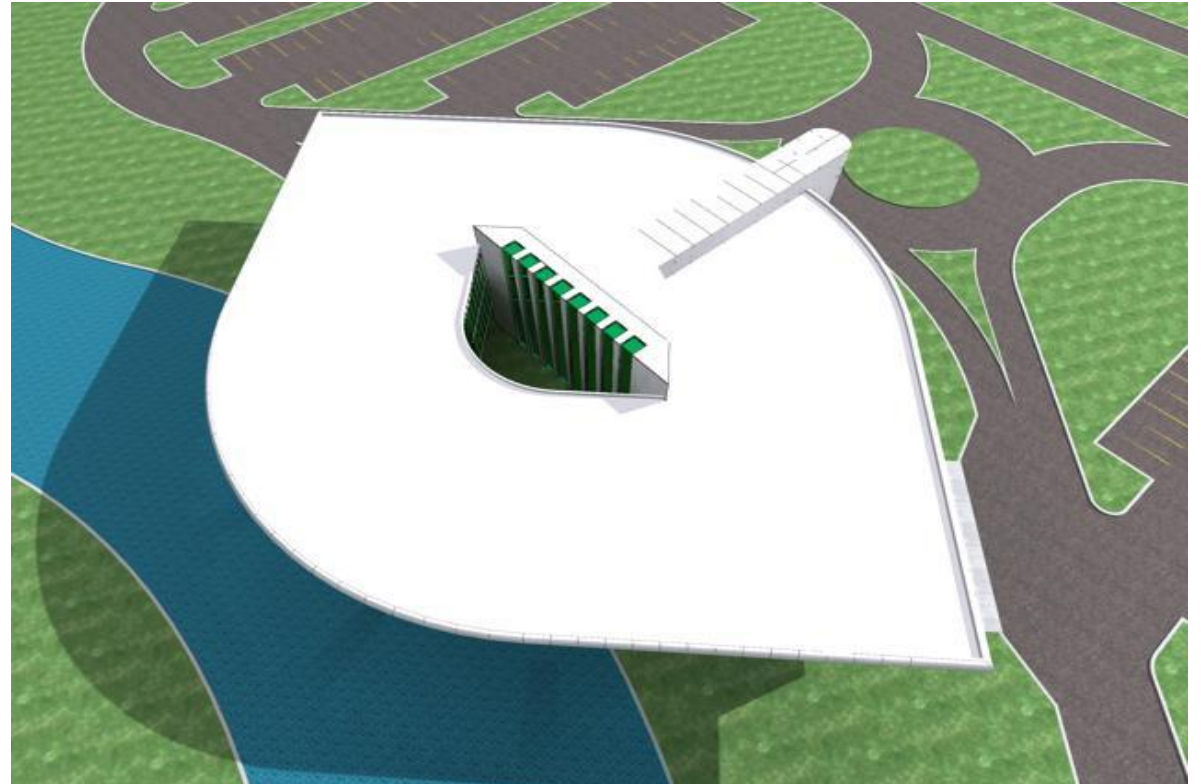
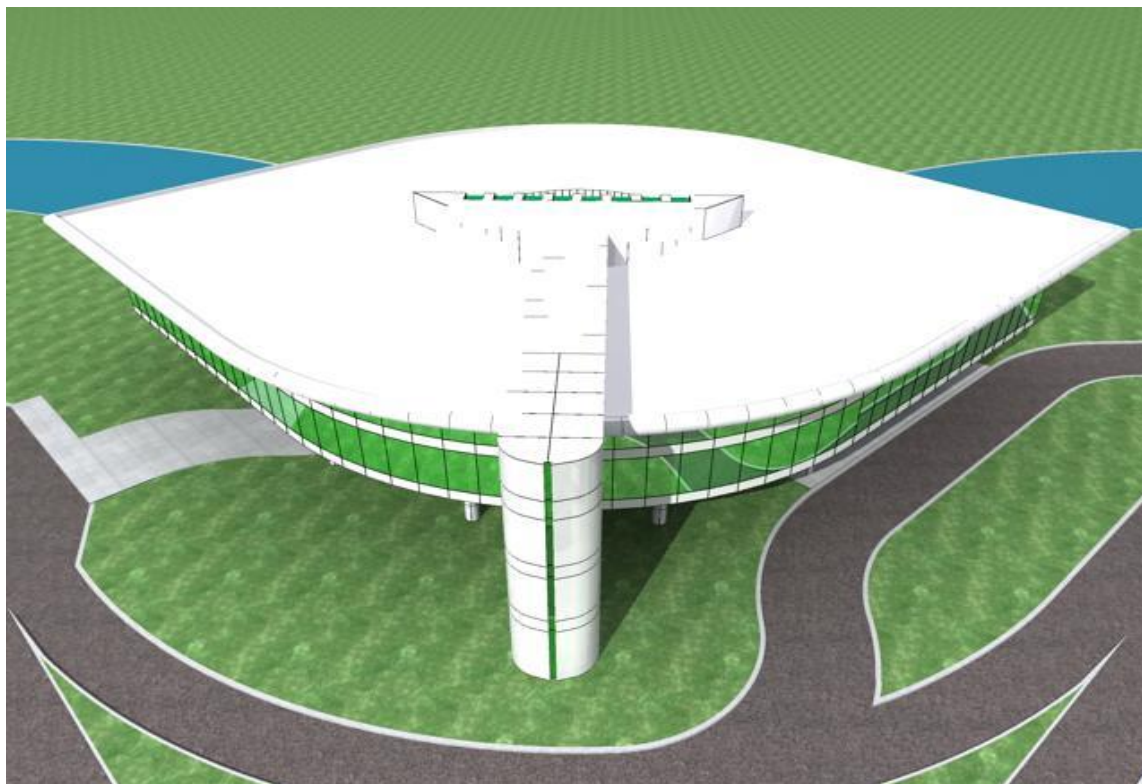
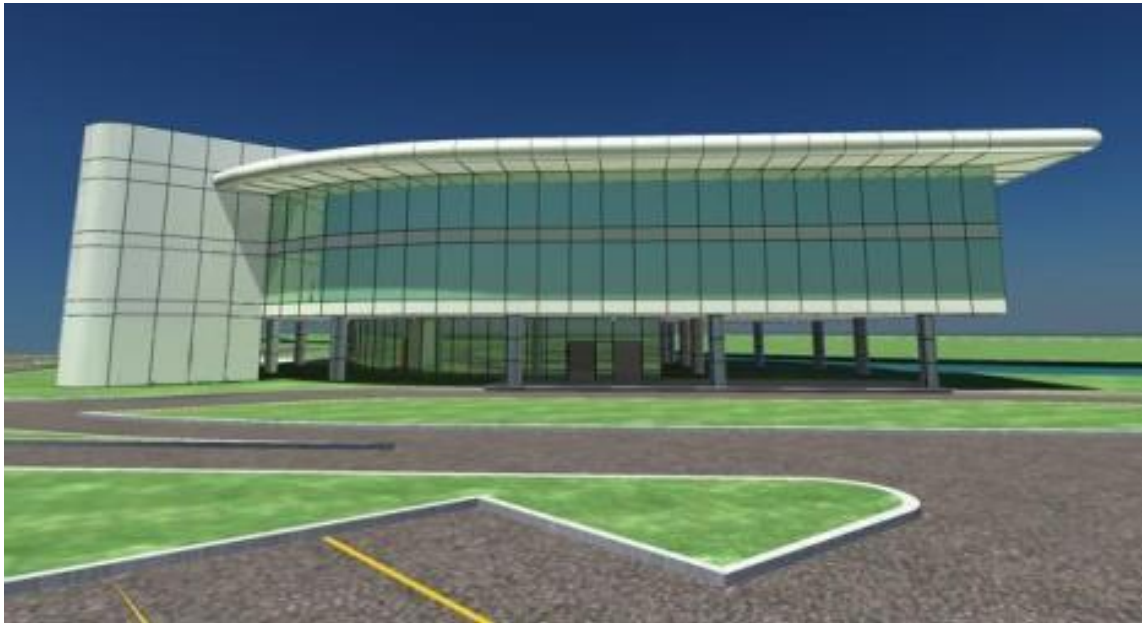
7.2 - A Sede Definitiva

- O Projeto da Sede Definitiva do Museu é de autoria do arquiteto Jorge Nazaré - do DER/DF, e tem o conceito de arquitetura contemporânea tropical, para adequar a edificação às condições climáticas e ambientais, e visando inovação no desenho adotado para sua forma e volume.



Perspectiva do Museu do DER/DF

O edifício terá um Átrio Central com pé-direito triplo e iluminação zenital para favorecer a exposição de peças de grande porte e permitindo que os pavimentos tenham visibilidade da área central destinada à exposição, proporcionando mais amplitude e funcionalidade. O edifício está sendo dimensionado para atender todos quesitos do Programa de Necessidades.



Perspectivas do Museu do DER/DF

7.3 - Programa de Necessidades

1. Estacionamento externo;
2. Estacionamento interno;
3. Estacionamento - carga/descarga;
4. Acesso principal para veículos e pedestres;
5. Acesso lateral ou posterior para carga/descarga;
6. Hall externo;
7. Hall interno - pé-direito triplo;
8. Circulação vertical - elevadores/escada;
9. Átrio central com pé-direito triplo;
10. Balcão de recepção/informações;
11. Banheiros Públicos Coletivos (M-F-PNE);
12. 1º Salão de exposições - principal;
13. 2º Salão de exposições auxiliar;
14. 3º Salão de exposições auxiliar;
15. Salas de exposição (3) = 150m² cada;
16. Salas de apoio (3) = 50m² cada;
17. 1º Auditório - Principal (400 lugares);
18. 2º Auditório - Auxiliar (100 lugares);
19. Camarins com sanitários individuais;
20. Banheiros p/ auditórios (M-F-PNE);
21. Recepção e classificação de acervo;
22. Setor de Montagem de Exposições;
23. Setor de Restauração de Acervo;
24. Depósitos de Montagem de Exposições;
25. Depósitos de Acervo;
26. Depósitos de Quarentena;
27. Depósitos de material de limpeza e manutenção;
28. Almoxarifado Geral;
29. Banheiros/Vestiários p/ pessoal de operação e limpeza;
30. Salas de Coordenação e Pessoal de Vigilância;
31. Banheiros/Vestiários para pessoal de vigilância;
32. Salão de trabalho dos funcionários do Museu;
33. Salas de direção/coordenação;
34. Salas de reuniões;
35. Banheiros coletivos p/ funcionários (M-F-PNE);
36. Garagem para funcionários e diretoria;
37. Lojinha de souvenirs;
38. Copa Central;
39. Bistrô - lanchonete ou restaurante de pequeno porte;
40. Escultura Artística p/ Entrada Principal (externo);
41. Escultura Artística p/ Átrio Central (interna).

7.4 - O Partido Arquitetônico

- O sistema construtivo - estrutura de concreto armado e paredes de alvenaria de tijolos cerâmicos, visando garantir mais qualidade de isolamento térmico e acústico. A cobertura - laje de concreto armado, com uma camada de argila expandida sobre a manta impermeabilizante – com objetivo de propiciar melhor isolamento térmico e acústico ao edifício;
- O edifício é composto por 3 (três) pavimentos e mais um subsolo semi-enterrado. O pavimento térreo será parcialmente sob pilotis, onde será feito o acesso principal. A partir da entrada principal se vislumbra um Átrio Central com pé-direito triplo, de onde se tem visibilidade dos outros pavimentos adjacentes, e com iluminação natural zenital, criando um ambiente favorável para exposições permanentes ou de longa duração. Os demais pavimentos terão acesso visual ao Átrio Central, caracterizando um ambiente aberto de ampla visibilidade, proporcionando uma leitura clara do edifício e entendimento da arquitetura do Museu.
- O Átrio Central com pé-direito triplo proporciona um ambiente favorável a exposições de materiais, equipamentos, peças e/ou veículos de grande porte, permitindo que eventualmente possam ser renovados ou substituídos. A partir desse Átrio Central será implantada a torre de circulação vertical, com elevadores panorâmicos e escadas de acesso aos pavimentos, garantido assim a acessibilidade universal a todos os ambientes do edifício, que contará ainda com escada de emergência em atendimento às normas de prevenção contra incêndio, com ante-câmara e portas corta-fogo.
- O Projeto de Arquitetura está sendo desenvolvido de acordo com a legislação vigente e sistemas técnicos que sejam relevantes para o edifício. A saber: Código de Edificações do Distrito Federal, Normas Técnicas da ABNT, etc. Dessa forma, serão levados em conta todas as normas, leis ambientais, de acessibilidade, normas de prevenção contra incêndio etc.
- O edifício-sede está sendo dimensionado para abrigar todas as atividades previstas no Programa de Necessidades do Museu, podendo inclusive interagir com outras instituições e até mesmo com o Módulo Inicial, que poderá continuar funcionando mesmo após a conclusão da obra do edifício principal, em consonância com as atividades programadas.

7.5 - Projetos Complementares

1. Sondagem;
2. Projeto de Terraplenagem;
3. Projeto de Fundações;
4. Projeto de Cálculo Estrutural e Fôrmas;
5. Projeto de Pavimentação;
6. Projeto de Impermeabilização;
7. Projeto de Instalações Elétricas e Telefônicas;
8. Projeto de Captação de Energia Solar e Fotovoltaica;
9. Projeto de instalações Hidráulicas e Sanitárias;
10. Projeto de Instalações de Gás;
11. Projeto de Prevenção Contra Incêndio;
12. Projeto de Exaustão;
13. Projeto de Pressurização;
14. Projeto de Cálculo de Cargas e Dimensionamento de Elevadores;
15. Projeto de Instalações de Ar-Condicionado;
16. Projeto de Captação e Reaproveitamento de Águas Pluviais;
17. Projeto de Automação Predial;
18. Projeto de Detecção e Alarme;
19. Projeto de Segurança Patrimonial e CFTV (Circuito Fechado de Televisão);
20. Projeto de Acústica e Sonorização;
21. Projeto de Paisagismo;
22. Projeto de Sinalização Viária Horizontal e Vertical;
23. Projeto de Irrigação Automática;
24. Projeto de Programação Visual Interna e Externa;
25. Projeto e Confecção de Esculturas Artísticas para Entrada Principal e para o Átrio Central do Museu.

8 - Programa de Exposições

- As exposições acontecerão por meio de editais de ocupação, convites e parcerias.
- O Programa de Exposições será constituído pelos seguintes módulos: exposições de longa duração com o acervo do órgão; exposições temporárias com o acervo do órgão e virtuais e itinerantes com as linguagens de acordo com a missão, visão e valores do Museu.
- Os espaços expositivos, inicialmente no Módulo Inicial de 84m² será destinado a exposição de longa duração e para a Sede Definitiva serão três espaços destinados às exposições. O tempo de duração das exposições será definido a cada contrato de exposição, exceto as de longa duração.
- A escolha da temática, seleção de objetos e discurso expositivo para as exposições realizadas serão definidas através dos editais e contratos, e para cada modalidade haverá uma comissão de avaliação para verificar que todos os critérios sejam atendidos;
- Os acervos serão constantemente monitorados e serão elaborados laudos antes de comporem os espaços expositivos, a fim de possibilitar um controle;
- Para exposições de longa duração, será utilizada linguagem multimídia, p/ acessibilidade universal, em espaço físico e virtual.
- Será criado um memorial no espaço expositivo dedicado às vítimas de trânsito, com instalação de uma obra de arte.
- Dentro do espaço expositivo extramuros, haverá visitação às áreas do DER/DF que estão no Parque Rodoviário;
- Museu a céu aberto é outra modalidade de exposição disponível ao público, dentro do Parque Rodoviário e será uma das primeiras aplicações do Museu. Como já existem muitos materiais e objetos já expostos no Parque Rodoviário e que são acervos do Museu, serão incorporados outros objetos destinados a essa exposição pública:
 - o primeiro carro usado pela Transitolândia em seu circuito da minicidade;
 - um Rotarex, advindo da Superintendência Técnica (SUTEC);
 - Máquina de sinalização horizontal, advindo da Superintendência de Obras (SUOBRA);
 - o primeiro trator do DER/DF, e outros veículos que estão como bens inservíveis;
- Haverá uma programação visual, com placas informativas, indicando um circuito expositivo.

Museu a Céu Aberto:



Camioneta



Veículo da Fiscalização



Rolo Compactador



Trator de Esteira



Impressoras Offset



Miniveículo - Transitolândia



Rotarex

9 - Programa de Comunicação

- A comunicação museológica foi estabelecida através da Declaração de Caracas, em 1922, e inseriu-se a ideia de processo de comunicação como uma das funções primordiais do Museu (CURY, 2005, p.30).
- No Módulo Inicial, a abrangência da comunicação não será muito extensa, mas com a sede definitiva e o envolvimento do pessoal técnico qualificado haverá necessidade de uma escala maior, com mais pontos de comunicação a serem planejados, executados e revisados conforme abrangência e dimensão do Museu.
- No Módulo Inicial haverá um resumo de conteúdo (*clipping*) e uma espécie de boletim mensal para divulgar o Museu nas diversas áreas do DER/DF, a fim de que essas atividades sejam publicizadas, tornando-se de conhecimento público para a conscientização da criação dessa memória coletiva.
- Os objetivos a serem alcançados com a comunicação do Museu no segundo momento são: divulgação das atividades museológicas como exposições de longa duração e temporárias, projetos e programas educativos; atividades culturais propostas pelo Museu, tais como teatro, sessões de cinema, eventos e feiras; assuntos voltados para a preservação e conservação do patrimônio material e imaterial; difusão e divulgação de instituições museológicas parceiras.
- A função que o Jornalismo supre são: criação de lista de contatos, textos para imprensa e engajamento (*follow up*).
- A função que a publicidade e propaganda deverá desempenhar no Museu, são as estratégias de canais de comunicação e redes sociais do Museu.
- O Museu terá uma estratégia de utilizar as redes sociais que mais estão em evidência.
- A estratégia de relações públicas, será a de relação institucional entre os Museus de Brasília e do Brasil, Universidades e escolas de ensino básico e médio, públicas ou particulares, institutos e instituições voltados para educação e cultura.

10 - Programa Socioambiental

- o DER/DF, órgão proponente do Museu tem uma Diretoria que cuida exatamente da parte ambiental - a Diretoria de Meio Ambiente (DIMAM). Essa área possui algumas soluções socioambientais que serão replicadas para o Museu.
- Ao cumprir condicionantes de licenças ambientais, o DER/DF realiza ações socioambientais, muitas delas relacionadas à execução de Programas Ambientais diversos, tais como: Educação Ambiental, controle da qualidade dos recursos hídricos, controle de ruídos e da qualidade do ar, etc. Para, além disso, todas as obras rodoviárias de grande porte são submetidas ao licenciamento ambiental.
- O órgão também tem parcerias com diversos programas: Programa Produtor de Água do Pípiripau, Educação Ambiental, Produtor de Água do Descoberto e Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Arvoredo, e outros.
- Dentro do Programa Arquitetônico-Urbanístico, consta um sistema de captação de águas pluviais a ser incorporado ao Museu e sensores, energia solar e fotovoltaica. O órgão já possui contato com algumas instituições públicas, locais e federais, que possuem essa tratativa, como a Secretaria de Meio Ambiente - SEMA, Instituto Brasília Ambiental - IBRAM, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio.
- Uma série de encaminhamentos e tratativas serão previstas no Museu sobre o programa socioambiental:
 - Criação de comissão interna para tratar do tema;
 - Estabelecimento de parcerias com associações, cooperativas, secretarias de meio ambiente, entre outras;
 - Participação em eventos temáticos, de modo a promover a troca e o compartilhamento de informações;
 - Adoção da prática do consumo sustentável de recursos naturais;
 - Adoção de programas de reaproveitamento de resíduos;
 - Elaboração de um plano de necessidades de ajustes do museu para se adequar às práticas socioambientais;
 - Projetos para conscientização da população sobre a temática socioambiental;
 - Estudos e registros da trajetória e dos agentes diretamente ligados aos resíduos da cidade.

11 - COMISSÃO ORGANIZADORA REponsável PELA CRIAÇÃO DO MUSEU DO DER/DF

1. Mauricio Theodosio Mattos Marques, Representante da COPLAN, como Presidente da Comissão;
2. Jorge Luís Miranda Nazaré, Representante da COPLAN, como Vice-Presidente da Comissão;
3. Paulo Honório Guimarães, Representante da COPLAN;
4. Manuel Rejanio Paulo Matias, Representante da COPLAN;
5. Camila Kelly Honesko, Representante da COPLAN;
6. Bruno Luis Alves de Melo, Representante da COPLAN;
7. Fernanda Nogueira Bianco, Representante da SEMOB;
8. Luis Roberto Galo de Araújo, Representante da SUAFIN;
9. Gilberto Nunes Veras, Representante da SUAFIN;
10. Jucianne Batista Nogueira de Oliveira, Representante da SUTRAN;
11. Estevão Gonçalo Timo, Representante da SUTRAN;
12. Marcio Correa Soares, Representante da SUOBRA;
13. Kênio Marcio Avelar, Representante do 1º DR;
14. Aparecida Pereira de Sousa, Representante do 1º DR;
15. Geraldo Jacinto da Silva Filho, Representante do 2º DR;
16. Rosilene Pereira de Sousa, Representante do 2º DR;
17. Jarbas Alessandro Martins da Silva, Representante do 3º DR;
18. Maria Jose Salgueiro da Rocha, Representante do 3º DR;
19. Alessandro Ribeiro de Souza, Representante do 4º DR;
20. Valdimar Inacio Dos Santos, Representante do 4º DR;
21. Eli Câmara, Representante do 5º DR;
22. Honorato Fabiano Filho, Representante do 5º DR;
23. Murilo de Melo Santos, Representante da SUOPER;
24. Juliano Gomes de Oliveira, Representante da SUOPER;
25. Jessé Gouvea de Oliveira, Representante da CTINF;
26. Gutemberg Eloi Nunes, Representante da CTINF;
27. Francisco Janderlan Silva de Oliveira, Representante da SUTEC;
28. Willian de Aguiar Souto, Representante da ASCOM;
29. Isabelle Gomes de Amaral, Representante da ASSESP;
30. Marta Gomes de Almeida Icó, Representante da SEEDF;
31. Wagner Pacheco Barja, Representante da SEEDF;
32. Daniel de Souza Farias, Representante da SOS DOCS;
33. Kitiane Policarpo de Sousa, Representante da SOS DOCS;
34. Gustavo Igor Lopes de Jesus, Representante da SOS DOCS;
35. Juliana Pinheiro Farias, Representante da SOS DOCS;
36. Rui Corrêa Vieira, Representante da ABDER.